

Imprensa sindical reforça o "lobby" sobre a Constituinte ^{22 JUN 1988}

por Ricardo Balthazar
de São Paulo

A imprensa sindical brasileira tornou-se uma peça importante na articulação da pressão exercida pelas entidades sindicais trabalhistas sobre os 559 constituintes. São doze milhões de panfletos, boletins e jornais impressos todo mês, de acordo com um levantamento feito recentemente pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Esse número equivale a 10% da tiragem total declarada dos jornais brasileiros em um mês.

O "Jornal do Diap", impresso mensalmente pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) com uma tiragem mensal de 10 mil exemplares e distribuído de graça às 418 entidades sindicais filiadas ao departamento, tornou-se parte importante do "lobby" feito no plenário da Assembléia Nacional Constituinte. A pressão exercida em Brasília se propaga pela imprensa sindical e chega às portas de fábricas de diferentes estados, atingindo as bases eleitorais dos deputados e senadores.

Um exemplo dessa atuação: em março deste ano, quando o "Jornal do Diap" deu notas para todos os 559 constituintes, de um a dez, de acordo com a atuação de cada um deles na votação de itens da Carta que interessavam aos trabalhadores, criando polêmica no

Congresso Nacional. Ao mesmo tempo em que os exemplares foram reproduzidos pela imprensa sindical, 39 constituintes encomendaram 40 mil exemplares ao DIAP, para distribuí-los a suas bases eleitorais e mostrar suas boas notas.

Não há um levantamento que precise quantas e quais são as publicações das mais de 7 mil entidades sindicais do País. São poucas as regulares e raras as diárias. Mas isso não esconde sua eficiência: "O trabalhador não tem como se informar", observa Arcelina Helena Público Dias, editora responsável pelo "Jornal do Diap", editado pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP). "Ele vota no discurso e na cara dos políticos, muito parecidos. Precisa de um instrumento de informação sobre a atuação dos constituintes e tem a imprensa sindical para isso".

"A maioria dos jornais sindicais ainda não tem força para pressionar como o Diap", diz Gilsonéia Leoni Martins dos Santos, de "A Voz dos Metalúrgicos", do sindicato de Curitiba. "Mas tentamos sustentar essa pressão, reproduzindo e divulgando informações para a nossa base". O jornal sai mensalmente com oito páginas, formato tablóide, e 20 mil exemplares.

Ela observa: "Fazer não é o problema. O difícil é distribuir os jornais". E

por isso, por exemplo, que os metalúrgicos de São Bernardo do Campo têm um jornal maior que o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo: é mais fácil distribuir a "Tribuna Metalúrgica" (40 mil exemplares diários, de terça a sexta-feira) em São Bernardo, onde as indústrias estão concentradas, do que fazer chegar "O Metalúrgico" (250 mil exemplares mensais) às fábricas de São Paulo, localizadas de forma dispersa em vários pontos da cidade.

Para suprir essas falhas, os sindicatos editam boletins por fábrica — os metalúrgicos de São Paulo, por exemplo, imprimem dezenas de boletins diários. Já o "Sindiluta", dos químicos de São Paulo, tem uma tiragem diária de vinte mil exemplares, de segunda a sexta-feira. E há a "Folha Bancária", o maior jornal sindical do País: uma folha impressa em tamanho ofício, cem mil exemplares todo dia.

"Nosso sonho é vender em banca", diz Sérgio Rosa, coordenador do jornal. "Mas falta estrutura. Hoje, mesmo que a gente tente romper o cerco da grande imprensa, na obtenção de notícias e procurando informar mais pessoas, ela ainda é a nossa principal fonte de informação". O editor de "O Metalúrgico", Marcos Menichetti, acrescenta: "Existe hoje a preocupação de sair do panfleto e botar em ordem a cabeça do trabalhador".

O Paraná está sendo foco de experiências inovadoras. Em Curitiba, o secretário-geral da Federação dos Aposentados e Pensionistas do Paraná, Fritz Bassfeld, produziu de setembro de 1986 a outubro passado um programa diário de meia hora no rádio, mantido por dezesseis sindicatos locais. Custava CZ\$ 50 mil mensais quando terminou.

Bassfeld conta que os recursos foram tirados do programa e transferidos para a atuação dos sindicatos em Brasília, junto à Constituinte.

E em Ponta Grossa, há um mês, Wilson Pereira, presidente do Sindicato dos Empregados em Turismo e Hospitalidade de Ponta Grossa, produz quinze minutos diários numa emissora de rádio local, transmitindo informações relativas aos catorze sindicatos locais. O horário é gratuito.

Quando ficar pronta a nova Constituição, o DIAP pretende publicar — junto com a Oboré Editorial Ltda. e a editora Cortez — um livro de seiscentas páginas com a íntegra da nova Carta e uma página para cada constituinte, sua biografia e sua atuação na Constituinte. Esse volume, que se chamará "Quem Foi Quem na Constituinte" — nas questões de interesse do trabalhador, terá uma tiragem inicial de cinco mil exemplares e será desdobrado em livros menores, um dedicado à bancada federal de cada estado.